

II JORNADAS DE VIBROACÚSTICA, MUSICOTERAPIA Y TERAPIA DE SONIDO
Silencio, entrega, flexibilidad



Sábado 15 y domingo 16 de diciembre de 2012
En **La Casa de los Pájaros**. Maure al 3700, Capital Federal.

LIBRO DE RESÚMENES



Apertura

El Centro de Musicoterapia Vibroacústica vuelve a organizar estas Jornadas de actualización en Vibroacústica, Musicoterapia, y Terapia de Sonido.

Nuestra propuesta es aportar, a través de talleres vivenciales, exposición de trabajos científicos y casos clínicos, un pequeño grano de arena en un campo creciente de conocimientos relacionado con la música, el sonido y los procesos vinculados con la salud. Un re-descubrimiento de varias prácticas de “Sound Healing”, re-dimensionadas con los aportes de una disciplina que es la Musicoterapia.

A su vez brindar una información novedosa y holística sobre el fenómeno vibratorio como recurso en terapia.

Tal vez estos aportes despierten el interés de profesionales de la salud y estudiantes, de investigadores, y de todas aquellas personas que reconocen los beneficios que la música y el sonido aportan en los procesos vinculados con la salud.

Agradecemos a la Asociación Argentina de Musicoterapia (ASAM) por su constante apoyo y confianza, a Roger Carrer, por haber venido de lejos a compartir con nosotros el trabajo que viene realizando con tanta seriedad y dedicación desde el año 2007.

También agradecemos a todos aquellos que han presentado sus trabajos científicos, casos clínicos, y a quienes han propuesto talleres vivenciales.

Lic. Jorge Zain

Director del Centro de Musicoterapia Vibroacústica

Índice:

- “A musicoterapia vibroacústica e os efeitos fisiológicos e psíquicos da música ansiolítica e das ondas sonoras de baixa frequência no corpo humano (aplicadas por um dispositivo vibroacústico)”
MT Luiz R. J. Carrer.....4
- “Musicoterapia vibroacústica na associação brasileira de síndrome de Rett (abre-te/sp)”
MT Luiz R. J. Carrer, MT Vanessa Silva Lira.....5
- “Tiempo de integrar: Terapia de Sonido, Sound Healing y Musicoterapia”.
Lic. Jorge Zain.....7
- “Abordaje Vibroacústico y propagación de ondas sonoras”.
Prof. María Andrea Farina.....8
- “Alcances Clínicos con la Mesa Monocorde”.
MT Gustavo Sanguinetti y Dr. Walter Moure.....10
- “Musicoterapia Vibroacústica: percepción consciente de sensaciones corporales y disminución emocional”.
Lic. Jorge Zain11
- “Musicoterapia vibroacústica e ansiedade”.
MT Marcelo Perestrelo, MT Luiz R. J. Carrer.....13
- “Terapia Vibroacústica y Psicoterapia.
Supervisión de un Caso Clínico: Una paciente con Esclerosis Múltiple”15
- Taller: “Exploración de Microtonos (cuartos y octavos de tonos)
a través de Cuencos de Cristal y Cello”.
Dr. Walter Moure, Alejo Duek.....16
- Taller: “Meditación con sonidos de gongs”.
Vanina Levi, Victoria Zain.....17
- “Fundamentos Históricos de los Cuencos Sonoros “Tibetanos”.
Lic. Andrés Darío Fernández Méndez.....18
- Taller: “La Ciencia Sagrada del Sonido”.
Lic. Andrés Darío Fernández Méndez.....18

“A musicoterapia vibroacústica e os efeitos fisiológicos e psíquicos da música ansiolítica e das ondas sonoras de baixa frequência no corpo humano (aplicadas por um dispositivo vibroacústico)”

Luiz Rogério Jorgensen Carrer

Resumo:

Este trabalho apresenta uma pesquisa de caráter experimental realizada com vinte indivíduos adultos de ambos os sexos, sem diagnóstico clínico, que passaram por uma sessão de musicoterapia vibroacústica com o objetivo de colher e analisar dados obtidos através de fichas de avaliação e de um questionário qualitativo. Um dos objetivos era procurar similaridades e discrepâncias nos dados, além de verificar as hipóteses da pesquisa e suas potencialidades terapêuticas em uma abordagem transdisciplinar. Nesta pesquisa foram utilizadas ondas sonoras puras de baixa frequência entre 24,49Hz e 69,2Hz somadas a música ansiolítica e aplicadas diretamente ao corpo do sujeito através de uma “cama vibroacústica” para verificar os efeitos relaxantes e ansiolíticos desta prática.

O processo da pesquisa e os materiais utilizados foram construídos e programados seguindo as referências de trabalhos já realizados por Skille (1986; 1989), Skille&Wigram (1995), Wigram *et al.* (1997;2002;2007), além de Carrer (2007). Os resultados das análises confirmaram as hipóteses de que a música ansiolítica e as vibrações sonoras de baixa frequência podem reduzir a frequência cardiorrespiratória e promover o relaxamento físico e psíquico do indivíduo, estimulando a sensação de bem estar e uma alteração positiva do estado de humor.

Dados qualitativos coletados nas sessões também apresentaram a ocorrência de estados incomuns de consciência, indicando que a musicoterapia vibroacústica promove, além dos efeitos já descritos, um espaço para a ampliação das percepções e emoções do indivíduo, potencializando a escuta somática (BRUSCIA, 2000: 129;130) e a introspecção, e ampliando as possibilidades para o autoconhecimento e a auto-atualização.

Palavras-chave: musicoterapia, musicoterapia vibroacústica, relaxamento, ansiedade, música ansiolítica.

Sobre el autor:

Luiz Rogério Jorgensen Carrer:

Bacharel em Musicoterapia pela Faculdade Paulista de Artes – SP (2007) e técnico em produção e edição de áudio pela Faculdade Souza Lima – SP (2003), é coordenador de musicoterapia no PEPA (Projeto especial para adolescentes e adultos) em São Paulo, e pesquisador na área de Musicoterapia Vibroacústica no COM-SP (Centro de orientação musical), e no laboratório Sinergiamusic-SP. É professor de música e tecnologia, e atua desde 1983 como músico, produtor e arranjador musical.

“Musicoterapia vibroacústica na associação brasileira de síndrome de Rett (abre-te/sp)”

MT Luiz R. J. Carrer, MT Vanessa Silva Lira

Resumo:

O presente trabalho procura ilustrar os resultados da musicoterapia vibroacústica (CARRER, 2007) no tratamento da síndrome de Rett. Serão apresentados relatos de caso a respeito dos benefícios alcançados no tratamento de meninas portadoras de síndrome de Rett (RETT, 1966/1977). Foram selecionados dois casos: a paciente N. (14 anos) e a paciente C. (12 anos), atendidas desde 2009 na Abre-te em São Paulo.

Alguns dos efeitos da terapia vibroacústica aliada à música e observados em trabalhos já realizados na área manifestaram-se também nas pacientes da Abre-te durante as sessões, dentre eles: relaxamento, redução dos níveis de tensão, sinais de prazer, e procura, espontânea ou não, das vibrações. O tratamento proporcionou benefícios para as pacientes e também despertou a curiosidade da equipe em função das diversas possibilidades que a musicoterapia aliada à vibroacústica trouxe para a clínica multidisciplinar.

O trabalho musicoterapêutico permitiu também notar a necessidade de mais pesquisas sobre a aplicação das ondas sonoras de baixa frequência aliadas à música em musicoterapia. Atualmente está sendo realizado na Abre-te um estudo piloto sobre os efeitos e alterações mais relevantes da musicoterapia vibroacústica nos sintomas da Síndrome de Rett com as seis pacientes atendidas na Abre-te.

Palavras-chave: musicoterapia. musicoterapia vibroacústica. síndrome de Rett.

Abstract:

The present paper aims to illustrate the results of vibroacoustic music therapy (CARRER, 2007) in the treatment of Rett syndrome (RETT, 1966/1977). It will be presented case studies about the benefits achieved with the treatment with two young girls, N. (14 years old) and C. (12 years old) attended at Abre-te (Brazilian Association of Rett syndrome in São Paulo) since the year of 2009.

Some of the results observed in the treatment with vibroacoustic therapy associated to music in other works around the world were also found in the treatment at Abre-te's patients during the sessions, such as: relaxation, tension reduction, pleasurable signs and spontaneous and non spontaneous search for the vibrations.

The treatment proportionated benefits to the patients and also called the attention and curiosity of the other professionals about the many possibilities that the treatment with vibroacoustics allied to music brought in a multidisciplinary clinical work. It was noticed the necessity of doing more research about the application of low frequency sound waves together with music in music therapy. Actually at Abre-te there is a pilot study going on about the most relevant effects of vibroacoustic music therapy with six patients at Abre-te.

Key words: music therapy. vibroacoustic music therapy. Rett syndrome.

Sobre los autores:**Luiz Rogério Jorgensen Carrer**

Músico, Musicoterapeuta e Produtor Musical. Estudou piano e violão e atua como músico profissional desde 1984. Formou-se técnico em áudio pelo Conservatório Souza Lima (SP – 2003). Graduado em Musicoterapia pela Faculdade Paulista de Artes (SP - 2007), foi professor na Faculdade Paulista de Artes (SP - 2008) e coordenador de musicoterapia do PEPA - Projeto Especial para Adolescentes e Adultos (SP – 2008/2010). Pós-graduando em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Áreas de interesse: musicoterapia vibroacústica, música ansiolítica, psicofisiologia do som e da música, cognição musical. E- mail: rogercarrer@sinergiamusic.com

Vanessa Silva Lira

Musicoterapeuta formada em 2008 pelas Faculdades Metropolitanas Unidas-FMU. Especialista em Musicoterapia Organizacional e Hospitalar (2009-2010). Atua como musicoterapeuta na ABRE-TE: Associação Brasileira de Síndrome de Rett do Estado de São Paulo. Atua como musicoterapeuta no PEPA-Projeto Especial para Adolescentes e Adultos. Graduanda em Fonoaudiologia na FMU-Faculdades Metropolitanas Unidas (SP). Email: vanessa_slira@yahoo.com.br/vanessasilvalira@gmail.com

“Tiempo de integrar: Terapia de Sonido, Sound Healing y Musicoterapia”.

Lic. Jorge Zain.

Resumen:

El origen de la terapia de sonido viene de un re-descubrimiento de antiguas prácticas no occidentales de curación que han sido nominadas “Sound Healing” (Goldman, 1992). Una inmensa cantidad de practicantes de “Sound Healing” han comenzado a emerger a partir de los años ochenta en los Estados Unidos. La gran mayoría de los practicantes no tenían una formación en Musicoterapia.

En términos generales, el conjunto de técnicas que están agrupadas bajo este nombre, implican el impacto directo de vibraciones acústicas sobre el cuerpo, en el funcionamiento fisiológico, y en la actividad neurológica (Bruscia, 1989). En muchas de estas técnicas, la manera en que el paciente experimenta el sonido, desde el punto de vista emocional y de la interacción social, no tiene importancia. El foco está puesto en la restauración del equilibrio, del balance de sistemas energéticos dentro del cuerpo y de estados mentales (Crowe, Scovel, 1996).

Sound Healing y Musicoterapia han sido considerados campos antagónicos en los últimos 35 años, a pesar de que en ambos casos la experiencia musical y el sonido son utilizadas con finalidades terapéuticas. En Sound Healing, se ha puesto el foco en el poder transformador del sonido, y en Musicoterapia en la interacción, el vínculo terapéutico y la noción de proceso.

Desde la perspectiva del autor, es tiempo de integrar ambas formas de terapia con música y sonido. El sonido no tiene ningún poder transformador real si no hay un vínculo humano (relación terapéutica) dentro de un proceso. A su vez, en algunos casos, al no considerar los efectos del sonido en un proceso musicoterapéutico, se desaprovechan algunos recursos.

Palabras llave: Sound Healing, Terapia de Sonido, Musicoterapia.

Sobre el autor:

Jorge Zain

Licenciado en Musicoterapia, Universidad de Buenos Aires.

Director del Centro de Musicoterapia Vibroacústica.

Coordina el curso “Abordaje vibroacústico” desde el año 2010.

Artículos académicos:

“*El uso de cuencos sonoros como recurso vibroacústico en musicoterapia receptiva*”
Tesina, UBA, 2008.

“*Abordaje Vibroacústico: el uso de cuencos tibetanos en Musicoterapia Receptiva*”;
XVIII Forum Estadual de Musicoterapia; “*As Diferentes Abordagens da Música em Musicoterapia*”. AMTRJ, Rio de Janeiro, 2012.

“*Silencio y Presencia: El uso de cuencos tibetanos en terapia*”; obra inédita. Buenos Aires, 2012.

“Abordaje Vibroacústico y propagación de ondas sonoras”

Prof. María Andrea Farina.

Resumen:

En la terapia vibroacústica, la música se combina con tonos puros de baja frecuencia -entre 30 y 120 Hz- y de sonoridad batiente. Cuando se utilizan como recurso los cuencos sonoros vibroacústicos (aquellos cuya frecuencia fundamental está ubicada en ese rango), el paciente no sólo oirá sonidos sino que además percibirá vibraciones a través de su cuerpo. En su recorrido, las ondas sonoras de distinta frecuencia podrán reflejarse, absorberse, refractarse, difractarse. El presente trabajo describe aspectos relacionados con la propagación de las ondas sonoras y fundamenta la palestesia como modalidad sensorial privilegiada en el abordaje vibroacústico.

Palabras llave: Musicoterapia Vibroacústica, Propagación de ondas sonoras, frecuencias bajas, palestesia.

Descripción:

Para que sea posible la percepción del sonido es necesario que exista una fuente acústica, en nuestro caso los cuencos sonoros, que son instrumentos capaces de vibrar que suministran energía al medio y lo excitan. Luego tenemos el medio en el que la energía se propaga a partir del movimiento de sus moléculas y, por último, la energía que llega al receptor.

En el abordaje vibroacústico habrá propagación en el aire y en el cuerpo del paciente. Las ondas sonoras se propagarán a través del medio alejándose de la fuente sonora casi en todas las direcciones y sentidos. Cuando lleguen a una superficie límite, la energía podrá reflejarse o absorberse. Al atravesar medios de distintas densidades (p.e. vísceras, huesos) la onda sonora podrá cambiar su trayectoria. Esto ocurre no sólo cuando cambia el medio, sino también cuando cambian sus características.

En su propagación, las ondas sonoras (que poseen distintas longitudes de onda en relación a su frecuencia) podrán encontrarse con objetos de distintos tamaños y características. Si el tamaño del objeto es pequeño en comparación con la longitud de onda del sonido, por ejemplo de un sonido grave, este puede pasar inadvertido para el sonido. Los cuencos vibroacústicos tienen frecuencias cuyas longitudes de onda pueden hacer que algunos objetos pasen prácticamente inadvertidos, propagándose sin encontrar la cantidad de obstáculos con los que sí se encontrarían sonidos de frecuencias más altas. Si la longitud de onda es pequeña (por ejemplo, un sonido agudo), y ese objeto tiene ahora un tamaño mayor que la longitud de onda, aparecerá otro fenómeno: detrás del mismo se tendrá una sombra acústica y al frente se generarán reflexiones. Entonces, un mismo objeto que se interpone en la propagación sonora puede resultar prácticamente “transparente” para algunas frecuencias aunque puede influir significativamente en el recorrido de otros sonidos.

Cuando el terapeuta ejecuta el instrumento, tanto él como el paciente oirán su sonido. Al apoyar un cuenco vibroacústico en el cuerpo del paciente, éste último percibirá las vibraciones propagándose por su cuerpo (palestesia). En su recorrido, las ondas sonoras de distinta frecuencia alcanzarán algunos lugares y no otros, cambiarán la

dirección del recorrido, atravesarán obstáculos de manera diferente como producto de los aspectos mencionados y pueden, incluso, llegar a lugares donde uno tal vez no imagina. Podemos entonces comprender la pertinencia del rango de 30 a 120 Hz propuesto para el abordaje vibroacústico.

Sobre la autora:

María Andrea Farina

Profesora de Armonía, Contrapunto y Morfología Musical, Universidad Nacional de La Plata.

Profesora Adjunta de la cátedra Acústica Musical, Facultad de Bellas Artes, UNLP.

Actualmente investiga y trabaja en temas relacionados con la acústica de salas para música y prosa y la acústica musical sobre los cuales ha publicado numerosos artículos.

“Alcances Clínicos con la Mesa Monocorde”

Mt. Gustavo Sanguinetti y Dr. Walter Moure.

Resumen

A través de viñetas clínicas de sesiones con la Mesa Monocorde (o Cama-Lira), se analiza hermenéuticamente los fenómenos que surgen entre el musicoterapeuta y el paciente relativos a la comunicación silenciosa y al establecimiento de una relación de mutualidad entre ambos, que facilitan modificaciones en la sonoridad en correlación con desbloques corporales-imagéticos.

Palabras llave: Monochord Table - sonoridad - comunicación silenciosa - mutualidad - corporeidad - sensorialidad.

Sobre los autores :

Walter Moure

Musicoterapeuta y Psicólogo clínico.

Dr. en Psicología Clínica por la Universidad de São Paulo.

Es profesor invitado de la Universidad de São Paulo.

Miembro del Círculo Latinoamericano de Fenomenología.

Especialista en la obra de D.W.Winnicott, autor de quien da cursos en Argentina y Brasil.

Investigador desde el vértice clínico de las interfaces psicología y corporeidad, psicología y terapéuticas de los pueblos originarios, psicología y creatividad, y recientemente, suicidio de jóvenes de comunidades nativas de Latinoamérica.

Es músico cellista y dirige el coro de la Fundación Saint Germain de Brasil.

Investiga desde el vértice clínico la contribución musicoterapéutica de la Camilla de Armónicos o Cítara Monotónica. Investiga artísticamente la repercusión corporal de la exposición a los microtonos.

Gustavo Sanguinetti

Musicoterapeuta, se recibió en la USAL (1989). Trabaja en Salud mental y en el área de Discapacidad y Neurorehabilitación en Instituciones y en Consultorio privado.

Ayudante de Primera, UBA (1997-98) Cátedra: Mecánica corporal - Ortofonía y Audiología

Crea y coordina *Espacio Itinerarios en el cual articula* desde la clínica la corporeidad y la comunicación silenciosa como abordaje psicoterapéutico.

Es músico saxofonista. Realizó la Carrera de Composición en el Conservatorio Superior de Música Manuel de Falla a cargo del Maestro Ricardo Capellano (1991).

Actualmente investiga desde el vértice clínico la contribución musicoterapéutica de la Camilla de Armónicos o Cítara Monotónica

“Musicoterapia Vibroacústica: percepción consciente de sensaciones corporales y disminución emocional”.

Lic. Jorge Zain

Resumen:

Los estados emocionales negativos son experimentados, en el abordaje vibroacústico, como fluctuaciones en las sensaciones del estado corporal. El paciente es “bañado en sonidos”, y percibe las vibraciones de los cuencos tibetanos vibroacústicos, en regiones corporales donde siente tensión ligada al factor emocional. Esta escucha somática interoceptiva, se lleva a cabo en un estado de receptividad. La experiencia vibroacústica ayuda a ubicar y tomar registro de estas sensaciones en la música, y junto con el entrelazado de diversas modalidades sensoriales se promueve una forma de regulación emocional, al favorecer la transformación consciente de las sensaciones del estado corporal.

Palabras llave: sistema interoceptivo, receptividad, Musicoterapia Vibroacústica, regulación emocional.

Descripción:

El abordaje vibroacústico es un desarrollo teórico y metodológico de la terapia vibroacústica. Es un método de Musicoterapia Receptiva, en el cual el terapeuta facilita al paciente la entrada a estados de receptividad y de relajación profunda, a través de experiencias musicales vibroacústicas, de “baño sonoro”, y de imaginación mental (Zain, 2012).

La receptividad es un estado de reposo cognitivo. Es un estado de consciencia que se entrena, aprendiendo a “recibir las sensaciones de manera consciente”. Es un fenómeno sensorial. No es analítico ni intelectual (Bour, 1957). Es a través de este estado que se desarrolla una consciencia interoceptiva, en el abordaje vibroacústico.

El cerebro está continuamente recibiendo información que proviene de una gran variedad de receptores que registran procesos y estados fisiológicos del cuerpo. Esto constituye la base de la percepción consciente de sensaciones corporales, como el calor, el frío, el dolor, el prurito, el cansancio muscular, o de otras sensaciones que se originan en las vísceras, como el malestar gastrointestinal, la sensación de falta de aire, entre otras. La percepción consciente de estas sensaciones somáticas, se denomina interocepción. Este sistema sensorial interoceptivo, en el que participan regiones viscerosensoriales distribuidas en el troncoencéfalo, el tálamo y la corteza cerebral, registra continuamente los cambios fisiológicos producidos durante un estado emocional (Craig, 2002).

Numerosos estudios en “*mindfulness*”, una práctica de meditación que ha sido descrita como un proceso en el cual el sujeto está altamente consciente y receptivo de su presente, evidencian que la práctica de experimentar las emociones negativas como fluctuaciones en las sensaciones del estado corporal, favorece el desapego emocional de las experiencias, y así la regulación de los procesos emocionales (Craig,

2002, Cresswell et al., 2007, Farb, Anderson, Mayberg, Bean, Mc Keon, Segal, 2010, Sobolewski et al., 2011,).

El aporte específico de este abordaje, es que este proceso se lleva a cabo dentro del contexto de una experiencia musical receptiva y vibroacústica de cuidado, que facilita estados de relajación profunda de la mente y del cuerpo. Uno entrena esta escucha somática interoceptiva, en un proceso terapéutico. La experiencia vibroacústica ayuda a ubicar y tomar registro de estas sensaciones en la música, y junto con el entrelazado de diversas modalidades sensoriales (audición, palestesia, tacto, temperatura, presión, entre otras), se promueve una forma de regulación emocional, al favorecer la transformación consciente de las sensaciones del estado corporal.

“Musicoterapia vibroacústica e ansiedade”

MT Marcelo Perestrelo, MT Luiz R. J. Carrer.

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo apresentar os resultados da musicoterapia vibroacústica no tratamento de duas pacientes portadoras de distúrbio de ansiedade (estado de impaciência, aflição, angustia, agonia, provocando um mau estado físico e psíquicos). Serão apresentados dois relatos de caso atendidos em 2012 no Essência Musical em São Paulo (SP – Brasil). O primeiro relato de caso refere-se à paciente G.(46 anos), tendo como sintomas: fortes dores de cabeça, dores lombares, taquicardia, sudorese, insônia, dores no peito. O segundo relato de caso refere-se à paciente M. (22 anos), apresentando sintomas como: cansaço, fortes dores nas costas, dermatite atópica por todo o corpo, bronquite, sinusite e rinite, tensão nos ombros e pescoço. Foram realizadas 15 sessões com ambas as pacientes, com duração de uma hora na cama vibroacústica, uma cama baixa com autofalantes acoplados à sua estrutura para transmitir ondas sonoras puras de baixa frequência somadas à música ansiolítica - músicas que tem como objetivo específico a diminuição da ansiedade e a promoção do relaxamento físico e psíquico - diretamente ao corpo do paciente (Carrer 2007).

Foram utilizadas as seguintes frequências: 40Hz, 24Hz, 36Hz, geradas por um programa de computador (Pro Tools), gravadas em um arquivo de mp3 ou cd e depois aplicadas diretamente ao corpo das pacientes através da cama vibroacústica. As sessões foram realizadas em um ambiente com tratamento acústico, redução expressiva de ruídos e luz atenuada. As músicas selecionadas para aplicação nas sessões seguiram os critérios descritos por Carrer (2007/2009/2011/2012). Com a aplicação do protocolo de pesquisa em Musicoterapia Vibroacústica (Carrer, 2007) foi possível observar os seguintes resultados: a) relaxamento b) redução dos níveis de tensão c) sinais de prazer d) busca espontânea ou não das vibrações. O trabalho realizado através desses estudos nos permitiu notar a possibilidade e a relevância de se ampliar as pesquisas referentes à aplicação de ondas sonoras de baixa frequência aliadas a música ansiolítica através da musicoterapia vibroacústica.

Palavras chave: musicoterapia, musicoterapia vibroacústica, vibroacústica, ansiedade

Luiz R. J. Carrer :

Músico, musicoterapeuta e produtor musical. Estudou piano e violão e atua como músico profissional desde 1984. Formou-se técnico em áudio pelo Conservatório Souza Lima(SP-2003). Graduado em Musicoterapia pela Faculdade Paulista de Artes(SP-2007), foi professor na Faculdade Paulista de Artes(SP-2008) e coordenador de Musicoterapia do PEPA - Projeto Especial para Adolescentes e Adultos (SP-2008/2010). Pós-graduando em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência na Universidade Federal de São Paulo(UNIFESP). Áreas de interesse:Musicoterapia, Vibroacústica, Música Ansiolítica, Psicofisiologia do Som e da música, cognição musical. Site: www.rogercarrer.com Email:rogercarrer@sinergiamusic.com

Marcelo Perestrelo:

Musicoterapeuta, músico, produtor musical, graduado pela Faculdade Paulista de Artes

(SP-2010), atua como musicoterapeuta clínico no Espaço Essência Musical e no Esporte Clube Pinheiros (São Paulo/SP). Atua como palestrante e articulista do Portal Católico (www.portalcatico.org.br) e desenvolve pesquisas sonoras em diversos campos da música, através de composições utilizando vários instrumentos musicais, procurando tipos de sonoridades. Site: www.marceloperestrelo.com.br E-mail: marceloperestrelo@gmail.com

Abstract

The present paper aims to show the results of vibroacoustic music therapy in the treatment of two patients with anxiety disorder (state of impatience, distress, anguish, agony, causing physical and psychological problems). To illustrate the results we will present two case reports met in 2012 at the Essência Musical in São Paulo (SP - Brazil). The first case report refers to patient G. (46 years), whose symptoms are: severe headaches, back pain, tachycardia, sweating, insomnia, chest pain. The second case report refers to patient M. (22 years), with symptoms such as fatigue, severe back pain, atopic dermatitis throughout the body, bronchitis, sinusitis and rhinitis, tension in the shoulders and neck. Fifteen sessions were held with both patients, lasting one hour, in vibroacoustic bed - a low bed with loudspeakers attached to its structure to transmit low-frequency pure sound waves and anxiolytic music - music that aims specific decrease in anxiety and physical and mental relaxation - directly to the patient's body (Carrer 2007).

The following frequencies as Skille (1990), Wigram (2004) and Carrer (2007) were used: 40Hz, 24Hz, 36Hz, pure low-frequency sound waves generated by a computer program (Pro-tools), recorded to a file mp3 or cd and applied directly to the body of the patient through the bed in a room with acoustic treatment, significant reduction of noise and light attenuated. With the implementation of the research protocol in Vibroacoustic Music Therapy (Carrer, 2007) we observed the following results: a) relaxation b) lower tension levels c) signals of pleasure d) seeks spontaneous or not for the vibrations. The work done by these studies allowed us to note the possibility and importance of expanding research on the application of low-frequency sound waves combined with anxiolytic music through vibroacoustic music therapy.

Key words: music therapy, vibroacoustic music therapy, vibroacoustics, anxiety.

“Terapia Vibroacústica y Psicoterapia. Un caso de Esclerosis Múltiple”.

Lic. Claudia Fernandez

Resumen:

Pensando en ampliar los recursos psicoterapéuticos para el abordaje de un paciente con Esclerosis Múltiple, encuentro interesante analizar en las personas autoinmunes el tema del Conflicto y su posible accesibilidad con la Terapia Vibroacústica mediante el uso de Cuencos Tibetanos.

¿Será que en algún punto no se logra resolver un conflicto en la enfermedad crónica? ¿O por el contrario, podríamos observar al síntoma como un funcionamiento en lugar de pensarlo como un disfuncionamiento que no permite la cura en el sentido de Restitutio ad integrum?

El paciente con E.M. suele tener una amplia sintomatología que implica un consumo constante energético también en el plano psíquico, producto de no sentirse del todo sano ni del todo enfermo por la cronicidad de su enfermedad. Brote de Salud...Brote de recaída. En cada fluctuación su alma sucumbe.

Se sabe que el stress, si bien no es capaz por sí solo de causar un brote de E.M., puede crear el sustrato necesario para la aparición del mismo. Observo en la Metodología de la Terapia Vibroacústica un buen recurso para sumarlo a la Psicoterapia y aplicarlo en pacientes autoinmunes.

Sobre la autora:

Claudia Fernandez

Lic. en psicología (UdeMM)

Psicóloga especialista en Esclerosis Múltiple.

Psicóloga especialista en Recuperación de Adicciones.

Acompañante Terapéutica Universitaria.

Coordinadora de Grupos.

Psicodramatista- Directora Asistente en Psicodrama (Dr. Dalrmiro Bustos)

Counselor Humanista – Enfoque Centrado en la Persona.

Taller: “Exploración de Microtonos (cuartos y octavos de tonos) a través de Cuencos de Cristal y Cello”.

Dr. Walter Moure, Alejo Duek.

Descripción:

Taller de musicoterapia receptiva. Se exploran melodías estructuradas a partir de la vivencia de microtonos entre tonos fijos dados por los cuencos de cristal y microtonos dados por el violoncello, provocando una sonoridad fuertemente envolvente, donde las disonancias tienden a vibrar en diferentes niveles de la corporeidad.

Cupo: hasta 10 personas.

Duración: 45 minutos.

Coordinan:

Walter Moure:

Musicoterapeuta y Psicólogo clínico.

Dr. en Psicología Clínica por la Universidad de São Paulo.

Es profesor invitado de la Universidad de São Paulo.

Miembro del Círculo Latinoamericano de Fenomenología.

Especialista en la obra de D.W.Winnicott, autor de quien da cursos en Argentina y Brasil.

Investigador desde el vértice clínico de las interfaces psicología y corporeidad, psicología y terapéuticas de los pueblos originarios, psicología y creatividad, y recientemente, suicidio de jóvenes de comunidades nativas de Latinoamérica.

Es músico cellista y dirige el coro de la Fundación Saint Germain de Brasil.

Investiga desde el vértice clínico la contribución musicoterapéutica de la Camilla de Armónicos o Cítara Monotónica. Investiga artísticamente la repercusión corporal de la exposición a los microtonos.

Alejo Duek:

Músico y técnico en Producción Musical. En el 2010 completa la Carrera de Composición en el Conservatorio Superior de Música Manuel de Falla a cargo del Maestro Ricardo Capellano.

Esta a cargo de la composición, dirección y diseño sonoro de “*El Sueño de los Elefantes*”, experiencia sonoro-sensorial que se presenta todos los domingos por cuarta temporada consecutiva en el Centro Argentino de Teatro Ciego.

Coordina talleres de Experimentación Sonora y Composición Musical desde el año 2009 hasta la fecha, proponiendo diversas formas de relacionarse con el sonido y con la música, haciendo foco en la percepción, la interacción, la resonancia y el ritmo.

Contacto: alejoduek@arnet.com.ar

Taller: “Meditación con sonidos de gongs”

Vanina Levi, Victoria Zain

Descripción:

Realizaremos una práctica de Kundalini Yoga, que incluye un kriya o serie y una meditación con mantra. Luego disfrutaremos de una larga y profunda meditación con el Sonido de los Gongs, con la intención de alcanzar un estado de relajación completa, de abrir un espacio de conexión silenciosa con el ser.

El objetivo de la práctica inicial es preparar al cuerpo para escuchar los sonidos de los Gongs con una mente quieta. La experiencia sonora facilitada por estos instrumentos, potenciará el trabajo previo realizado y apunta a desarrollar una mente meditativa.

Será una práctica en la cual la resonancia holística del Gong estimulará y equilibrará todos nuestros cuerpos.

Duración: 1h30

Facilitan:

Vanina Levi:

Instructora de Kundalini Yoga y Meditación con Gongs. Estudiante de Música devocional de la India.

Victoria Zain:

Gongplayer

“Fundamentos Históricos de los Cuencos Sonoros “Tibetanos”

Lic. Andrés Darío Fernández Méndez.

Esta presentación tiene como objetivo brindar fundamentos históricos de los cuencos sonoros “tibetanos” en el marco de su tradición cultural y religiosa, su utilización y su finalidad, como también la perspectiva de su uso en terapia de sonido.

Se presentan imágenes y citas que explicitan el marco referencial que dan sustento al autor, la utilización de sonido en el contexto de la tradición de origen, antecedentes, fundamentos y reflexiones que dan soporte al uso de los cuencos sonoros en su propio contexto sociocultural.

Taller: “La Ciencia Sagrada del Sonido”.

Lic. Andrés Darío Fernández Méndez.

Taller de Terapia de Sonido. Tiene como finalidad reconocer la importancia del sonido en lo cotidiano y el uso del sonido sagrado en distintas culturas y tradiciones del mundo. La actividad implica una experiencia sonora a través de nuestro cuerpo, palabra y mente, (relajación, recitación y visualización) como puente hacia una relajación profunda y conexión con nuestra propia naturaleza interior.

La experiencia meditativa está acompañada de música, sonidos de bajas frecuencias y sonidos de distintos instrumentos musicales de diversas culturas. A su vez, la utilización del “chanting” y visualizaciones muy sencillas. Este taller sintetiza muchos años de incursión en “Sound Healing”.

Sobre el autor :

Andrés Darío Fernández Méndez

Licenciado en Psicología Usal (Argentina 1989). Postgrado de especialización en Dirección de Empresas con orientación a la formación de Recursos Humanos (CIPPT - ONU-Italia, 1991). Ex -Docente de Grado y Postgrado Universitario (U.B.A-UNQUI-USAL) en formación de formadores, psicología y de mejora de gestión (1989-2000) Formado en Recursos Humanos con el Dr. Elliot Jaques y Aldo Schlemenson del Tavistock Institute of Human Relations & ROII London-Argentina.. Miembro de la Sound Healers Association and International Sound Therapy. Iniciado en el Linaje Karma Kagyu de Budismo Tibetano en 1996 por Kyabje Bokar Rinpoche.